

Emenda propõe dividir a Capital

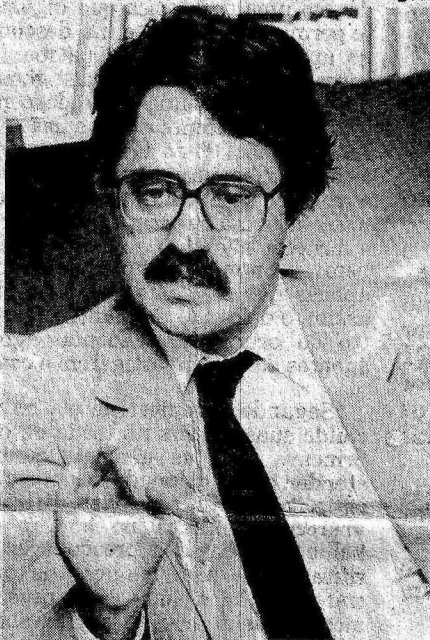
O deputado federal Aldo Arantes (PMDB-GO) deverá encaminhar ainda esta semana a subemenda que elaborou para a emenda Gadelha, propondo eleições para representantes políticos do Distrito Federal em todos os níveis e ainda propondo a divisão da capital em vários municípios. Dificilmente esta proposta será votada antes da emenda Figueiredo, com várias subemendas estabelecendo representação política para Brasília. Mas o deputado acredita que a sua proposição, segundo ele a mais completa, será também uma alternativa para complementar as que forem aprovadas.

Na justificativa da sua subemenda, Aldo Arantes argumenta que a situação da capital tem oscilado desde a caracterização como município autônomo até a total subtração à sua população da capacidade de influir nos destinos da cidade. Diz, também, que os habitantes do DF não têm representantes no Congresso Nacional, embora seja observado, composto por representantes de todos os demais estados, quem legisla a matéria do interesse da sua população.

Enfatiza que o brasileiro não tem sequer direito de eleger prefeitos e vereadores que lhes representem na administração local, embora algumas cidades-satélites sejam dotadas de população superior à da própria cidade de Brasília, além de ter vida própria e peculiar, de economia própria que absorve os esforços da população. Acrescenta que ao lado de reivindicação por representação política em todos os níveis, a população exige representação local.

Segundo o deputado, a divisão territorial do DF tem sido cogitada em várias reuniões

Tadashi Nakagomi



Aldo quer representação total

com representantes da comunidade, sob a alegação de que a população não se sente representada e até marginalizada, já que as cidades-satélites diferem em muito do Plano Piloto, normalmente tomado como padrão de Brasília. Contra o argumento de que essas cidades não teriam autonomia econômica,

diz que muitas como Taguatinga têm um comércio desenvolvido e até uma arrecadação própria, mas que tudo isso deve ser estudando.

Lembra que a sua emenda faz apenas uma indicação, para garantir o espaço destinado à discussão da ideia. Sobre a proposta de eleições para todos os níveis de representantes políticos — deputados federal, estadual, governador, senador e vereadores, além de prefeito — considera a mais completa de todas as apresentadas, que sempre se restringem a deputado federal e senador.

Seria a partir da criação da Assembleia Legislativa que se cogitaria da reformulação da estrutura do Distrito Federal e a viabilidade ou não se se eleger prefeitos e vereadores. Enfatiza, porém, que tem de se levar em conta os anseios da população e que deve ser ela a decidir sobre como quer ser representada.

Criticou atuais tuais administrações das cidades-satélites, que não têm autonomia sequer para reivindicar, já que não passam de burocratas indicados pelo próprio governo do DF. Ressalta que a principal dificuldade de Brasília se constitui na sua não integração, já que o Plano Piloto é isolado das demais cidades.

Sobre o argumento de que a possível eleição de um governador de partido diferente ao do Presidente da República criaria dificuldades administrativas para a capital, Aldo sustenta que a democracia deve ser feita a partir de discussão e que a falta de autonomia, a relação de dependência, é também a relação de subordinação.